



II Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde
Congresso Ibero-Americano de Psicologia da Saúde
26 a 28 de maio de 2011

Proposta de Submissão de Resumo: **Comunicação Oral**

Área temática: Saúde e a família

Autor principal: Camilla Stembrock Pereira
Telefone: 21-35762584
E-mail: acbcunha@yahoo.com.br

Título: VULNERABILIDADE E GRAVIDEZ DE RISCO: O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL EM GESTANTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA.

Autor/es: 1. Ana Cristina Barros da Cunha, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia (IP) & Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal (PRIM), Maternidade-Escola (ME)/UFRJ: Av Pasteur, 250, Pavilhão Nilton Campos Campus Praia Vermelha, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ;

2. Luciana Monteiro Ferreira, Setor de Psicologia, Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal (PRIM), Maternidade-Escola /UFRJ: Rua das Laranjeiras, 228, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ;

3. Camilla Stembrock Pereira: Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av Pasteur, 250, Pavilhão Nilton Campos Campus Praia Vermelha, Rio de Janeiro, RJ;

4. Ana Gabriela Telles: Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av Pasteur, 250, Pavilhão Nilton Campos Campus Praia Vermelha, Rio de Janeiro, RJ;

5.

6.

Orientação: Ana Cristina Barros da Cunha, Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia (IP) & Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal (PRIM), Maternidade-Escola (ME)/UFRJ

Instituição: Instituto de Psicologia (IP) & Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal (PRIM), Maternidade-Escola (ME)/UFRJ: Av Pasteur, 250, Pavilhão Nilton Campos Campus Praia Vermelha, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Recursos necessários: computador e projetor para apresentação de arquivo em Power Point

Palavras-chave: 1) Saúde materno-infantil 2) malformação fetal 3) vulnerabilidade 4) relação mãe-bebê 5) 6)

Resumo

Introdução: Fatores de risco acarretam maior vulnerabilidade para ocorrência de gravidez de risco, quando devem ser tomadas medidas de promoção ao desenvolvimento e saúde materno-infantil. Destaca-se a gravidez com diagnóstico de malformação fetal, quando se deve identificar as variáveis psicossociais envolvidas no enfrentamento da situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Investigar as variáveis psicossociais em gestantes com suspeita ou diagnóstico confirmado de malformação fetal, após a notícia do diagnóstico. **Método:** Participaram durante 9 meses, 36 gestantes atendidas no Setor de Medicina Fetal de uma maternidade-escola integrante do SUS, na cidade do Rio de Janeiro. As gestantes eram encaminhadas ao Setor para avaliação diagnóstica e acompanhamento, quando eram convidadas a participar da pesquisa e respondiam, individualmente, aos seguintes instrumentos: 1) Protocolo de dados gerais, para identificar variáveis psicossociais pessoais e familiares; e 2) Questionário “Momento da notícia”, para identificar variáveis psicossociais relativas ao momento em que receberam o diagnóstico de malformação fetal e seus desdobramentos na dinâmica pessoal e familiar. **Resultados:** Em geral, as gestantes tinham idades que variaram entre 21 e 41 anos, contavam com um companheiro (n=33) e com suporte familiar durante a gravidez (n=27). Do total, apenas 16 responderam ao Questionário “Momento da notícia”, após ter o diagnóstico de malformação fetal confirmado. Todas declararam terem sido informadas por um médico e, inicialmente, se sentiram tristes (n=10) ou com medo (n=05), mas no momento já se sentiam mais confiantes (n=06) ou tranquilas (n=04). Onze gestantes consideraram boa a maneira como receberam o diagnóstico e não mudariam a forma como foi dada a notícia. Do total, 9 gestantes declararam que o pai no início reagiu mal, mas que, posteriormente, houveram mudanças positivas na relação conjugal (maior aproximação do casal). **Discussão:** Considerando que mais da metade das gestantes relatou tristeza e medo quando recebeu a notícia, sugere-se que o diagnóstico mobiliza variáveis psicossociais que justificam a adoção de medidas de proteção e promoção do desenvolvimento e da saúde materno-infantil. Tais variáveis podem resultar em ansiedade e depressão no pós-parto imediato, condições emocionais desfavoráveis à criação de um vínculo afetivo saudável entre a gestante, o bebê e sua família, como indicam estudos na área. Portanto, faz-se importante o manejo da equipe de saúde para transmitir o diagnóstico, identificado pelas participantes desse estudo como boa, o que certamente facilitou a elaboração dos sentimentos iniciais de tristeza e medo para uma condição emocional de maior confiança e tranquilidade, assim como uma reação emocional familiar mais favorável.